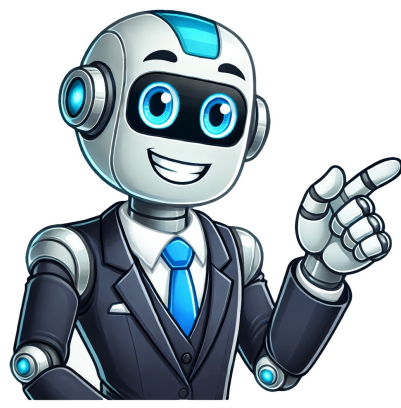


Continue



Meu celular minha vida

0 notas0% acharam este documento útil (0 voto)316 visualizaçõesO documento discute o fenômeno da nomofobia, o medo de ficar sem celular, e como os celulares se tornaram essenciais para as pessoas. Muitas pessoas sentem ansiedade ao deixar o celular desl...Título e descrição aprimorados por IASalvarSalvar (texto)Meu celular, minha vida para ler mais tarde0%0% acharam este documento útil, undefined0 notas0% acharam este documento útil (0 voto)316 visualizaçõesO documento discute o fenômeno da nomofobia, o medo de ficar sem celular, e como os celulares se tornaram essenciais para as pessoas. Muitas pessoas sentem ansiedade ao deixar o celular desl...Título e descrição aprimorados por IA Frei Betto* "O fascínio do celular consiste em amenizar minha solidão sem exigir solidarizar-me." Há uma nova doença nos anais da medicina: a nomofobia, o medo de ficar sem celular. O termo foi cunhado no Reino Unido, e deriva de "no mobile phobia". O fato é óbvio: para qualquer lugar que se olhe, as pessoas estão atentas ao celular – rua, restaurante, local de trabalho, ônibus, metrô, escola, e até igreja. Não sem razão, a revista Forbes considerou o mexicano Carlos Slim, em 2013, pela quarta vez consecutiva, o homem mais rico do mundo, com uma fortuna calculada em 73 bilhões de dólares. Com negócios na área de comunicação em vários países, no Brasil ele controla a Globopar (Net), a Claro e a Embratel. O Brasil é o 60º país do mundo mais conectado por celular, e o 4º a dar mais lucros às empresas de telefonia. O brasileiro gasta, em média, 7,3% de sua renda mensal com o uso do telefone móvel. Em julho deste ano, nosso país dispunha de 267 milhões de aparelhos. Essa fissura de manter o celular ligado o tempo todo –e manter-se ligado ao celular todo o tempo (até na hora de dormir)– se explica pela hipnose coletiva gerada pelas redes sociais. Uma das anomalias de nossa época pós-moderna é o esgarçamento das relações pessoais e comunitárias. A família tradicional, que se reunia à mesa de refeições ou na sala para conversar, é hoje um bem escasso. As relações matrimoniais mal resistem à primeira crise. Segundo o IBGE, as uniões conjugais duram, em média, cerca de sete anos! Na opinião de Aristóteles, amizades são imprescindíveis à nossa felicidade. No entanto, nesse mundo competitivo, muitas andam contaminadas por inveja, ciúme, cobranças, ou prejudicadas pela falta de tempo. Resta então, nesse mar revolto no qual naufragam antigos e saudáveis costumes, a filha salvadora do celular! O aparelho corresponde muito bem às contradições da pós-modernidade: por ele me comunico, sem conversar; opino, sem me comprometer; me expresso, sem me envolver; troco mensagens e torpedos, sem me doar a ninguém e a nenhuma causa. O fascínio do celular consiste em amenizar minha solidão sem exigir solidarizar-me. Estou na rede, interajo com inúmeras pessoas e, no entanto, fico na minha, olhando o meu umbigo, indiferente ao fato de algumas dessas pessoas estarem sofrendo ou, pelo menos, necessitando de minha presença física consoladora ou incentivadora. "No celular eu me enxergo como gostaria que as pessoas me vissem. Com a vantagem de que ele dissimula minha verdadeira identidade, meu modo de ser, permitindo que eu me esconda atrás dele." O celular faz de mim, Clark Kent, um Super-Homem. Eu, a quem quase ninguém presta atenção, agora gozo de um público multimídia ligado no que expresso. Em contrapartida, o celular me rouba tempo: de leituras, de trabalho, de convivência familiar e com amigos. Com ele ligado no bolso ou ao meu lado, fica cada vez mais difícil a concentração. O celular é um espelho mágico. Repare como as pessoas o fitam. É como se vissem na tela. Por ser um equipamento eletrônico dotado de múltiplos recursos, ele me traz a sensação de que sou um Pequeno Príncipe capaz de visitar sucessivamente diferentes planetas. No celular eu me enxergo como gostaria que as pessoas me vissem. Com a vantagem de que ele dissimula minha verdadeira identidade, meu modo de ser, permitindo que eu me esconda atrás dele. Ele faz de mim um ser onipresente. O que transmito é captado por uma rede infinita de pessoas que, por sua vez, podem reproduzir a inúmeras outras. Hoje em dia os consultórios médicos já lidam com crianças, jovens e adultos que padecem de nomofobia. Gente que não consegue se desconectar do aparelho. Vive as 24h do dia ligada a ele. Ah, como é saudável estar bem consigo mesmo e manter o celular desligado por um bom tempo, sobretudo à noite! Mas isso exige o que parece cada vez mais raro nos dias atuais: boa autoestima, falta de ansiedade, consistência subjetiva, gosto pelo silêncio e uma vida ancorada em um sentido altruista. ----- * Frei Betto é escritor, autor do romance "Aldeia do silêncio" (Rocco), entre outros livros. twitter:@freibetto. Fonte: Page 2 Your browser doesn't support HTML5 audio. Here is alink to the audio instead.A interface simples aliada a um artigo de luxo fez do smartphone um objeto de desejoMas quem popularizou isso foi o Google, ao lançar o sistema Android, em 2008. Hoje ele roda em 80% dos celulares do mundo**Estimativa de 2020 da consultoria Counterpoint"Vamos reinventar o telefone" Foi a partir do iPhone que telefonar começou a deixar de ser a função principal do celularA grande revolução do iPhone foi permitir a criação de aplicativos diversos, abrindo espaço para funções que nem se imaginava ter no telefoneOs mensageiros já faziam parte do dia a dia dos brasileiros, mas foi o WhatsApp que tomou conta da troca de mensagens pelo celularYour browser doesn't support HTML5 audio. Here is alink to the audio instead.Ele foi lançado em2009 e era grátis,enquanto o SMSera pago no BrasilCresceu tanto que, em2014, foi compradopelo Facebook por US\$22 bilhõesE pra que escrever sedá pra falar assim:Clique paraouvir o áudioClique paraouvir o áudioSó que essa facilidade todatraxeu outro problema:FAKENEWSYour browser doesn't support HTML5 audio. Here is alink to the audio instead.Your browser doesn't support HTML5 audio. Here is alink to the audio instead.No Snapchat, as postagens sumiam depois de 24 horas. Foi sucesso instantâneo com os mais novos. Logo outras redes copiaram a ideiaMas foi o TikTok que evoluiu os vídeos curtos. Dancinhas, dublagens, dicas rápidas, tudo isso com um sistema feito para te deixar horas vendo um vídeo atrás do outroSer notado virou um negócio milionário e uma profissão cobiçadaCâmeras melhores, conexões mais rápidas e a facilidade do celular ajudaram a transformar anônimos em estrelasE também mobiliza milhares em campanhas sociaisA câmera frontal levou pessoas comuns pro centro das atençõesAo chegar ao celular, o Facebook agradeu quem queria cada vez mais curtidas e superou o MySpace como a rede mais popular em 2008O Instagram fez sucesso com os filtros nas fotos e fez a busca por likes e seguidores aumentarO mercado de influencers movimentou aproximadamente US\$ 13,8 bilhões no mundo todo*2009 - "Tem um avião no Hudson", postou um empresário no Twitter2020 - O assassinato de George Floyd foi filmado por uma adolescenteHoje, se algo não é fotografado, parece que nem aconteceuA câmera do celular se tornou fundamental no registro dos fatos nestes 15 anosVeja a notícia2021 - Gravar vira uma tentativa de ser tratado com menos truculênciaVeja a notícia2019 - Celulares capturam cenas de abuso policialVeja a notíciaO streaming revolucionou a TV e o cinemaNão precisa levar dinheiro, pode pagar por aproximação ou fazer transferênciaNão precisa mais dar sinal pro táxi na rua, nem dizer para onde vaiTrocou de aparelho? A conta na nuvem restaura tudoGuardar telefone do disk-pizza virou coisa do passadoCarteira de motorista, cartão do SUS, título de eleitor, tem tudo no celularPintou solidão? O "date" pode estar num aplicativoA popularização do celular trouxe alguns problemasNotificações o tempo todoPara não ficar por fora, você quer olhar seu celular toda hora. E não consegue ficar sem internet (nem no banheiro!)Imagem perfeitaA era das selfies também tem mexido com a mente de adolescentes e adultos, criando padrões de beleza que não existemMensagens de ódioO espaço aberto para contatar qualquer pessoa nas redes sociais também foi aproveitado por hatersProteção de dadosCom tanta informação sensível num mesmo lugar, vazamentos de dados e furtos de aparelhos se tornaram caso de políciaFake newsConteúdos duvidosos circulam em uma velocidade impressionanteFato ou FakeO 5G promete uma revolução, mas não só para o celular: muita coisa vai se tornar conectada na cidade, na indústria e no campo. Aquele atraso em chamadas de vídeo está com os dias contadosCom telefones mais poderosos e conexões melhores, a realidade aumentada vai ter a chance de decolar. Ela acrescenta novas informações e interfaces "por cima" do mundo real, através da lente do celularE tem quem aposte que finalmente o celular terá outros aparelhos como rivais. Mark Zuckerberg, chefe do Facebook, quer construir um mundo que mistura a realidade aumentada com a virtual (aquela dos headsets grandões). Será que vai pegar?Ufa! Sabe aquela história de 1 ano da vida canina equivale a 7 anos da vida humana? Na tecnologia, essa proporção parece ir muito alémCoordenação:Conteúdo:Interface:Design:Vídeo:Desenvolvimento: Meu celular, minha vida Por ser um equipamento dotado de múltiplos recursos, ele me traz a sensação de que sou um Pequeno Príncipe Frei Betto Estado de Minas: 04/12/2013 Há uma nova doença nos anais da medicina: a nomofobia, o medo de ficar sem celular. O termo foi cunhado no Reino Unido e deriva de "no mobile phobia". O fato é óbvio: para qualquer lugar que se olhe, as pessoas estão atentas ao celular – rua, restaurante, local de trabalho, ônibus, metrô, escola e até igreja.Não sem razão, a revista Forbes considerou o mexicano Carlos Slim, em 2013, pela quarta vez consecutiva, o homem mais rico do mundo, com uma fortuna calculada em US\$ 73 bilhões. Com negócios na área de comunicação em vários países, no Brasil ele controla a Globopar (Net), a Claro e a Embratel.O Brasil é o 60º país do mundo mais conectado por celular, e o 4º a dar mais lucros às empresas de telefonia. O brasileiro gasta, em média, 7,3% de sua renda mensal com o uso do telefone móvel. Em julho, nosso país dispunha de 267 milhões de aparelhos. Essa fissura de manter o celular ligado o tempo todo – e manter-se ligado ao celular todo o tempo (até na hora de dormir) – se explica pela hipnose coletiva gerada pelas redes sociais. Uma das anomalias de nossa época pós-moderna é o esgarçamento das relações pessoais e comunitárias. A família tradicional, que se reunia à mesa de refeições ou na sala para conversar, é hoje um bem escasso. As relações matrimoniais mal resistem à primeira crise. Segundo o IBGE, as uniões conjugais duram, em média, cerca de sete anos!Na opinião de Aristóteles, amizades são imprescindíveis à nossa felicidade. No entanto, neste mundo competitivo, muitas andam contaminadas por inveja, ciúme, cobranças, ou prejudicadas pela falta de tempo. Resta então, nesse mar revolto no qual naufragam antigos e saudáveis costumes, a ilha salvadora do celular! O aparelho corresponde muito bem às contradições da pós-modernidade: por ele me comunico, sem conversar; opino, sem me comprometer; me expresso, sem me envolver; troco mensagens e torpedos, sem me doar a ninguém e a nenhuma causa. O fascínio do celular consiste em amenizar minha solidão sem exigir solidarizar-me. Estou na rede, interajo com inúmeras pessoas e, no entanto, fico na minha, olhando o meu umbigo, indiferente ao fato de algumas dessas pessoas estarem sofrendo ou, pelo menos, necessitando de minha presença física consoladora ou incentivadora.O celular faz de mim, Clark Kent, um Super-Homem. Eu, a quem quase ninguém presta atenção, agora gozo de um público multimídia ligado no que expresso. Em contrapartida, o celular me rouba tempo: de leituras, de trabalho, de convivência familiar e com amigos. Com ele ligado no bolso ou ao meu lado, fica cada vez mais difícil a concentração.O celular é um espelho mágico. Repare como as pessoas o fitam. É como se se vissem na tela. Por ser um equipamento eletrônico dotado de múltiplos recursos, ele me traz a sensação de que sou um Pequeno Príncipe capaz de visitar sucessivamente diferentes planetas. No celular, eu me enxergo como gostaria que as pessoas me vissem. Com a vantagem de que ele dissimula minha verdadeira identidade, meu modo de ser, permitindo que eu me esconda atrás dele. Ele faz de mim um ser onipresente. O que transmito é captado por uma rede infinita de pessoas, que, por sua vez, podem reproduzi-lo para inúmeras outras.Hoje em dia, os consultórios médicos já lidam com crianças, jovens e adultos que padecem de nomofobia. Gente que não consegue se desconectar do aparelho. Vive as 24horas do dia ligada a ele. Ah, como é saudável estar bem consigo mesmo e manter o celular desligado por um bom tempo, sobretudo à noite! Mas isso exige o que parece cada vez mais raro nos dias atuais: boa autoestima, falta de ansiedade, consistência subjetiva, gosto pelo silêncio e uma vida ancorada em um sentido altruista.